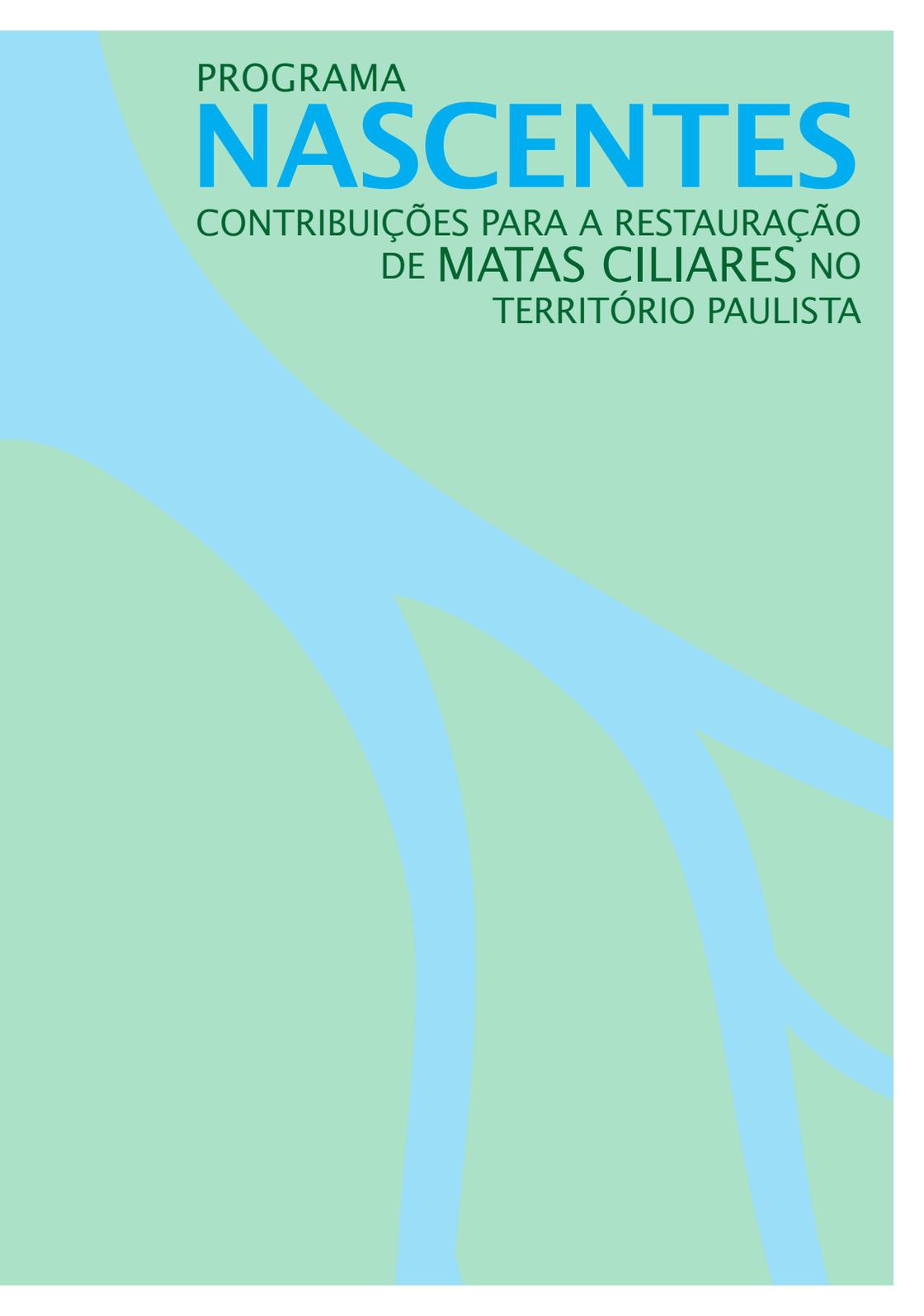


PROGRAMA

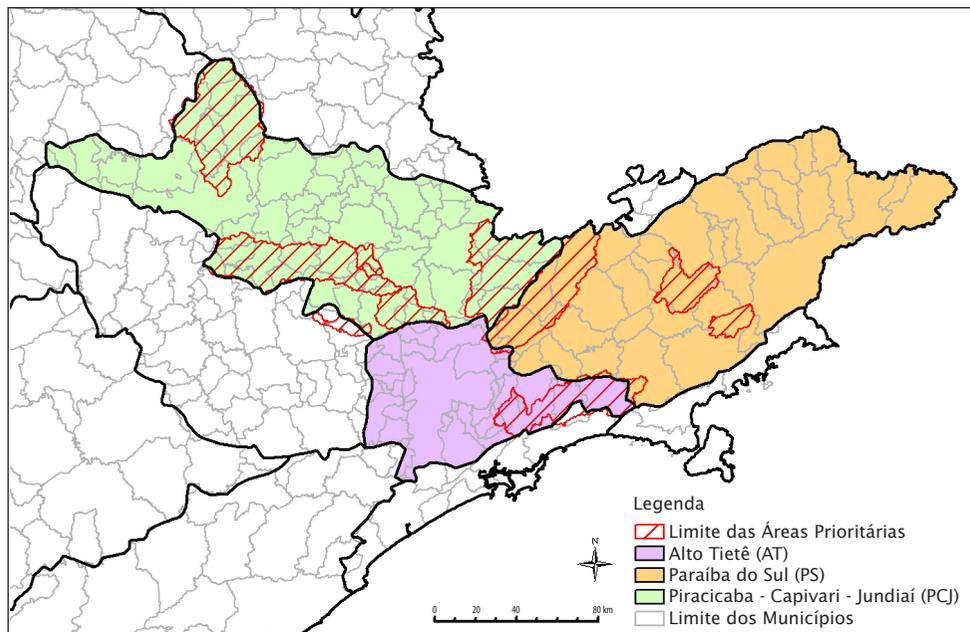
NASCENTES

CONTRIBUIÇÕES PARA A RESTAURAÇÃO
DE MATAS CILIARES NO
TERRITÓRIO PAULISTA



O Programa Nascentes é uma iniciativa do governo do Estado de São Paulo para recuperar e conservar as nascentes, olhos d'água e matas ciliares, que visa promover a restauração de 20 mil hectares de matas ciliares.

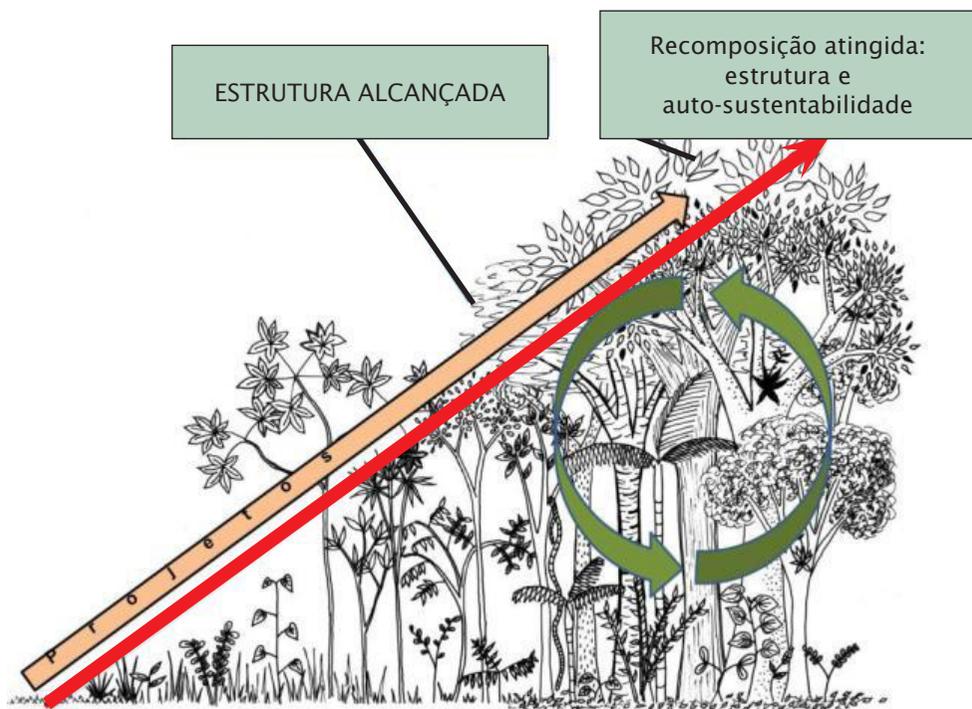
Com uma meta inicial de restaurar 4.464 hectares de matas ciliares, o Programa tem focado seus esforços, num primeiro momento, em áreas prioritárias localizadas nas bacias hidrográficas do Alto Tietê, Paraíba do Sul e Piracicaba-Capivari-Jundiá.



A restauração ecológica de matas ciliares é uma intervenção humana para promover a sucessão ecológica, com o objetivo de restituir este ecossistema a uma condição não degradada.

A restauração ecológica contribui muito para a conservação da biodiversidade, da água e dos demais recursos naturais, promove a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas por meio da estocagem de carbono, evita o assoreamento dos corpos d'água e enchentes por meio da diminuição dos processos erosivos e aumento da infiltração da água no solo e propicia a adequação ambiental dos imóveis rurais e o cumprimento da nova Lei Florestal (Lei 12651/2012), entre outros benefícios para o meio rural e urbano.

Esta atividade deve ser orientada por um projeto de restauração, que é um instrumento de planejamento, execução e monitoramento da restauração ecológica. Para ser elaborado, esse projeto deverá observar a Resolução SMA nº 32/2014, norma que contém as diretrizes e critérios para a restauração ecológica no território paulista.



INICIATIVAS BEM SUCEDIDAS DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA EM CURSO NO TERRITÓRIO PAULISTA

O **Projeto Piracaia I** vem sendo executado no município de Piracaia (Bacia Hidrográfica dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá) desde março de 2015 pela Associação Cooperativa de Trabalho para Reflorestamento Ambiental da Represa de Piracaia e Região, por meio do Programa Nascentes. As atividades de restauração ecológica têm sido realizadas com recursos da concessionária de rodovias Rota das Bandeiras, contando com seis imóveis rurais e seis produtores mobilizados, além da ONG The Nature

Conservancy do Brasil (TNC), do Sindicato Rural de Piracaia e Joanópolis, da Prefeitura de Piracaia, da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento e a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária, a qual cedeu 900 mudas. Este projeto foi responsável pelo ingresso de 10,22 hectares em processo de restauração ecológica até o momento. Tem empregado a técnica de plantio total, com utilização de aproximadamente 17 mil mudas.

*Sítio Beira Rio,
um dos locais de plantio do
Projeto Piracaia I,
às margens do Rio Cachoeira*



*Parte das mudas para o
plantio do **Projeto Piracaia I**
foram produzidas no sistema
prisional*

O **Projeto Joanópolis I** teve sua execução iniciada em junho de 2015 pela Da Serra Reflorestamento, também no âmbito do Programa Nascentes. Localizado no município de Joanópolis (Bacia Hidrográfica dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiáí), conta com recursos da Concessionária Move São Paulo e envolveu um imóvel rural, a ONG Iniciativa Verde e o Sindicato Rural de Piracaia e Joanópolis, além da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária e da OSCIP Associação Ambientalista Copaíba, que cederam as mudas. Este projeto foi responsável pelo ingresso de quatro hectares em processo de restauração ecológica até o momento. Tem empregado a técnica de plantio total, com utilização de 6.664 mudas.



*Área de plantio do
Projeto Joanópolis I,
Sítio Santo Antonio –
jun/2015*

*Área de plantio do
Projeto Joanópolis I,
Sítio Santo Antonio –
jun/2015*



Três projetos de restauração ecológica vêm sendo realizados desde 2010 pela Associação Ambientalista Copalba nos municípios de Socorro e Serra Negra (bacia hidrográfica do Rio Mogi-Guaçu) com recurso do Fundo Estadual de Recursos Hídricos – Fehidro. São eles: Restauração Florestal de Nascentes e Córregos do Bairro Oratório, Restauração das Matas Ciliares de Nascente e Cursos d'água III e Restauração de Áreas Ciliares na Bacia do Rio do Peixe, em Serra Negra.

Com o envolvimento de três imóveis rurais e a mobilização dos proprietários diretamente envolvidos, além de estudantes das escolas locais e proprietários de terra vizinhos, estes três projetos têm promovido a restauração de 19 hectares de áreas ciliares degradadas e contribuído para a conservação de um fragmento de dez hectares de vegetação nativa. Para isso, foram implantados 3.500 metros de cerca e plantadas em torno de 24 mil mudas de espécies arbóreas nativas

*Uma das áreas do projeto
**Restauração Florestal de
Nascentes e Córregos do
Bairro Oratório** (Município
de Socorro), com as mudas
de espécies nativas em
desenvolvimento – maio/2015*



*Uma das áreas do projeto
**Restauração florestal de
áreas ciliares na Bacia do
Rio do Peixe em Serra Negra**
com pastagem – fev/2012*



*Mesma área do projeto
**Restauração florestal de
áreas ciliares na bacia do
rio do Peixe em Serra Negra**
demonstra o desenvolvimento
das mudas de espécies nativas
plantadas e o avanço do
processo de regeneração
natural – jul/2015*



da Mata Atlântica, utilizando-se as metodologias de restauração por meio de plantio total, enriquecimento e nucleação.

O Projeto **Revitalização de Bacias Hidrográficas – Recuperação de Matas Ciliares e Nascentes do Córrego Santa Maria, afluente do Rio do Peixe, Zona Rural do município de Pacaembu** vem sendo realizado desde 2011 pela Associação dos Produtores Rurais e Agropecuaristas de Pacaembu com recursos do Fehidro.

Com o envolvimento de sete imóveis rurais, mobilizando seis produtores, este projeto foi responsável por 11,6 hectares em processo de restauração ecológica até o momento. Tem empregado a técnica de plantio total de 21.275 mudas de espécies nativas, adequadas para as condições locais de solo, relevo e clima.



Área de nascente com invasão de gramíneas, algumas árvores isoladas e mudas de pequeno porte no Sítio Santo Antônio (integrante do projeto) – ago/2013

Mesma área do Sítio Santo Antônio: apresenta bom desenvolvimento das mudas, controle de gramíneas e início de fechamento de dossel – dez/2014

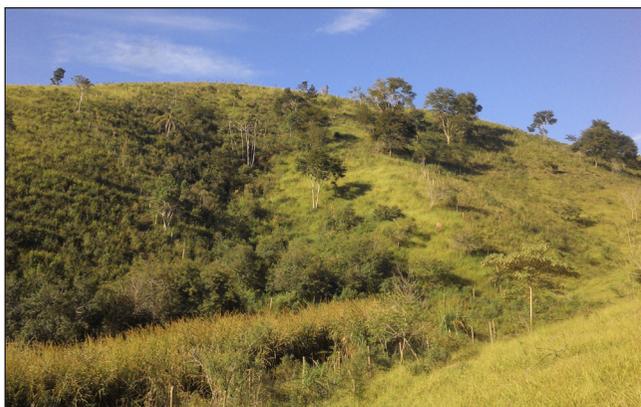


O Projeto **Recuperação Físico-Ambiental da Bacia do Rio do Chapéu no Município de São Luiz do Paraitinga: Geração e Análise de Dados, Elaboração de Projetos Executivos e Implantação de Projetos Modelo** vem sendo realizado desde 2012 pela Oscip Akarui, na Sub-bacia do Rio Chapéu (Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul), no município de São Luiz do Paraitinga, com recursos do Fehidro. É acompanhado por um Conselho Gestor formado pelas instituições Akarui, CATI/SAA-SP, CBRN, Instituto Florestal, Fundação Florestal, Unitau e Prefeitura de São Luiz do Paraitinga.

Em 20 oficinas ao longo dos dois primeiros anos do projeto, foi elaborada a “Agenda 21: Diretrizes do Diagnóstico Participativo da Bacia Hidrográfica do Chapéu” com o envolvimento de 291 participantes.

Os projetos executivos de restauração foram posteriormente elaborados em conjunto com os proprietários rurais dos seis imóveis envolvidos e, desde o início de sua execução (fev/mar 2015), têm contribuído com o ingresso de 10,04 hectares em processo de restauração ecológica. Diversas técnicas de restauro têm sido empregadas: plantio total de mudas de espécies nativas regionais adequadas para as condições locais de solo,

*Plantio no Sítio
Cachoeirinha – mai/2015*



*Condução da regeneração
natural na Fazenda Rio das
Flores – mai/2015*

relevo e clima do local; condução da regeneração; e uso de adubação verde em área de degradação do solo acentuada.

O Projeto **Recomposição Florestal** vem sendo realizado desde 2011 pela Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista, na Bacia Hidrográfica dos Rios Tietê/Jacaré, também com recursos do Fehidro.

Executado em áreas dessa Prefeitura, o projeto foi responsável pelo ingresso de sete hectares em processo de restauração ecológica até o momento.

Tem empregado a técnica de plantio total, com utilização de 11.670 mudas de espécies nativas regionais como a aroeira-pimenteira, embaúba e pitangueira (*Schinus terebinthifolius*, *Cecropia pachystachya*, *Eugenia uniflora*), bastante adequadas para as condições locais de solo, relevo e clima.



APP do Córrego Cachoeirinha restaurada no projeto – mai/2015

Vista geral da APP do Córrego Cachoeirinha restaurada no projeto – mai/2015



COMO COLABORAR COM A META DE RESTAURAÇÃO DAS MATAS CILIARES PAULISTAS

SUBMISSÃO DE PROJETOS VIA PROGRAMA NASCENTES

Quem pode submeter projetos de restauração ecológica ao Programa Nascentes?

Qualquer pessoa física ou jurídica.

Existe um mínimo de área a ser restaurada?

Sim. O projeto deve prever a restauração de áreas superiores a dez hectares (sendo admitida a inclusão de áreas não contíguas, mas próximas umas das outras).

Quais áreas podem ser incluídas no projeto de restauração ecológica?

Podem ser incluídas nos projetos de restauração ecológica as margens de cursos d'água, represas ou reservatórios e áreas no entorno de nascentes (áreas de preservação permanente hídricas) localizadas nas Bacias Hidrográficas do Paraíba do Sul, Alto Tietê e Piracicaba-Capivari-Jundiá (bacias hidrográficas prioritárias do Programa Nascentes).

Existem orientações a serem observadas no projeto de restauração?

Sim, a Resolução SMA 32/2014 estabelece as diretrizes a serem seguidas nos projetos de restauração ecológica.

Quais os documentos necessários para a submissão de projetos?

Para submeter um projeto, o interessado deve apresentar os seguintes documentos:

- Formulários de Cadastro de Projetos no modelo Projeto Árvore Equivalente (AEQ).

- CD com arquivos digitais em formato shapefile (Sistema de Coordenadas Geográficas, Datum Sirgas 2000) das áreas a serem restauradas e dos corpos hídricos correspondentes;
- Termo de Concordância e Compromisso de todos os proprietários, original, atualizado nos últimos seis meses e devidamente assinado, conforme modelo; e
- Resumo do Cadastro Ambiental Rural de cada imóvel rural envolvido, emitido pelo Sistema de Cadastro Ambiental Rural do Estado de São Paulo – SiCAR-SP, acessado pelo site: <http://www.ambiente.sp.gov.br/sicar/>

Como encaminhar os documentos do projeto?

Esses documentos devem ser endereçados ao Gabinete da Secretaria e podem ser entregues via correio ou protocolados pessoalmente na sede da SMA – SP ou nas Regionais da Coordenadoria de Biodiversidade e Recursos Naturais (CBRN/SMA-SP).

O que acontece após a submissão do projeto de restauração ecológica?

Após a submissão do projeto de restauração ecológica, ele será avaliado por uma Comissão de Avaliação (composta por técnicos da SMA e Cetesb) e após sua aprovação, passará a compor um cadastro, no qual detentores de obrigações de restauração ecológica e outros interessados poderão escolher livremente o projeto a ser apoiado dentre aqueles aprovados.

Para acessar mais informações sobre o Programa Nascentes e os modelos de documentos, consulte a página do Programa: <http://www.ambiente.sp.gov.br/programanascentes/>

COMO COLABORAR COM A META DE RESTAURAÇÃO DAS MATAS CILIARES PAULISTAS

SUBMISSÃO DE PROJETOS VIA FUNDO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS (FEHIDRO)

Quais as regras para submissão de um projeto executivo de restauração ecológica ao Fehidro?

Para ser submetido ao Fehidro, o projeto executivo deve:

- observar as regras do Manual de Procedimentos Operacionais do Fehidro (disponível em <http://fehidro.sigrh.sp.gov.br/fehidro/index.html>)
- observar as orientações da Resolução SMA nº 32/2014;
- prever a restauração de área não inferior a dez hectares (contínua ou não), sobretudo às margens de cursos d'água, nascentes, represas e reservatórios.
- ter a seguinte estrutura mínima:
 - Título, introdução e justificativas;
 - Objetivos e metas mensuráveis;
 - Diagnóstico das áreas a serem restauradas, contemplando a identificação do bioma e tipo de vegetação;
 - Metodologia;
 - Ações/atividades a serem desenvolvidas;
 - Quadro de profissionais envolvidos e Parcerias.

Quais os documentos a serem apresentados com o projeto executivo?

Os documentos a serem apresentados com o projeto executivo são:

- Ficha Resumo para empreendimentos estruturais;
- Cronograma físico-financeiro mínimo de 3 anos, de modo a realizar o monitoramento do projeto

nos termos da Res. SMA 32/2014, atingindo os valores de referência dos indicadores ecológicos previstos para esse período.

- Planilha de orçamento, acompanhada de memória de cálculo;
- Resumo do Cadastro Ambiental Rural (CAR) de cada imóvel rural envolvido, emitido pelo Sistema de Cadastro Ambiental Rural do Estado de São Paulo – SiCAR-SP, acessado pelo site: <http://www.ambiente.sp.gov.br/sicar/>
- Mídia com o arquivo digital (vetorial) em formato shapefile com o polígono das áreas a serem restauradas;
- Matrícula ou comprovante de posse dos imóveis participantes do projeto, atualizados;
- Termo de anuência de todos os proprietários/posseiros participantes do projeto e declaração de inexistência de obrigações administrativa nas áreas a serem restauradas.
- ART do profissional responsável pela condução técnica do projeto.

Como encaminhar os projetos executivos e os demais documentos?

Estes projetos, e todos os documentos que os acompanham, deverão ser enviados ao Comitê de Bacia Hidrográfica (CBH) correspondente a sua localização. Para tanto, é preciso atenção aos recursos destinados e aos prazos estabelecidos anualmente no Plano de Aplicação dos Recursos Fehidro desse CBH.

Para mais informações, consulte o “Roteiro Técnico para Apresentação, Aprovação, Execução e Conclusão de Projetos Executivos de Restauração Ecológica Submetidos ao Fehidro”, disponível na página da Coordenadoria de Biodiversidade e Recursos Naturais da SMA: www.ambiente.sp.gov.br/cbrn



PROGRAMA
NASCENTES
MATA PROTEGIDA, ÁGUA NA FONTE

**SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE**

